

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

ALINE SANTOS NEGREIROS

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA NO
AUXÍLIO DO TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Teresina

2017

ALINE SANTOS NEGREIROS

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA NO
AUXÍLIO DO TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof.^a. Esp. Patrícia Gómez de Matos.

Teresina

2017

N385b Negreiros, Aline Santos
Brinquedoteca hospitalar como atividade terapêutica no auxílio do tratamento de
crianças e adolescentes/ Aline Santos Negreiros. – 2017.
44 f.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Bacharelado
em Biblioteconomia, 2017.

“Orientador Prof. Esp. Patrícia Gómez de Matos”.

1. Brinquedoteca. 2. Lúdico. 3. Desenvolvimento infantil.
4. Brinquedoteca Hospitalar. I. Título.

CDD: 027.625

ALINE SANTOS NEGREIROS

**BRINQUEDOTECA COMO ATIVIDADE TERAPÊUTICA QUE AUXILIA O
TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Patrícia Gómez de Matos.

Local, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Gómez de Matos (Presidente)
Bibliotecária, Especialista em Administração e Gerenciamento de Bibliotecas.
Universidade Estadual do Piauí

Fabíola Nunes Brasilino (Membro)
Bibliotecária, Mestranda em Letras.
Universidade Federal do Piauí

Jayron Viana dos Santos (Membro)
Bibliotecário, Especialista em Gestão educacional e empresarial/Docência do ensino superior.
Universidade Estadual do Piauí

Dedico todos esses anos de esforço, estudo e este trabalho a Deus e a minha mãe, Lourdes Negreiros.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, não deixando que minha força e fé fossem abaladas. Meu Pai, sem ti nada tinha se concretizado.

À minha mãe, Lourdes Negreiros, por ter lutado sempre por minha educação e nunca ter me desamparado quando precisei. Meu porto seguro, essa vitória também é sua.

Aos meus irmãos por terem me ajudado nessa batalha.

Aos amigos e familiares por terem me ajudado direta ou indiretamente.

“... a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde...” (WINNICOTT).

RESUMO

A brinquedoteca surgiu para dar suporte ao crescimento social, psicológico, lúdico e educacional para criança. Onde através das brincadeiras a criança passa a conhecer regras, aprende a viver coletivamente, começa a criar suas próprias ideias e aumenta o seu processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho consiste em uma pesquisa totalmente bibliográfica, na qual terá como base diversos autores da área. Consistindo na abordagem do histórico de como surgiu a brinquedoteca, o conceito de brinquedoteca, os principais tipos de brinquedoteca, objetivos e função, uma abordagem conceitual e os benefícios do brincar e do brinquedo e do jogar, qual a importância do lúdico para a criança, o papel do bibliotecário dentro da brinquedoteca, caracterização da brinquedoteca hospitalar e a explanação de alguns estudos realizados dentro de brinquedotecas hospitalares e seus respectivos resultados. A partir disso, mostram-se quais os benefícios que a brinquedoteca hospitalar proporciona as crianças hospitalizadas durante o tratamento. Os estudos elencados e realizados dentro do ambiente hospitalar mostrou o quanto é importante o contato da criança com brinquedos e brincadeiras em geral para proporcionar um ambiente lúdico e mais harmonioso dando força, coragem e alegria para continuar o tratamento hospitalar. Esses benefícios não são importantes e prazerosos apenas para as crianças, como também, para seus familiares que sofrem junto com elas. Brinquedoteca é saúde.

Palavras-chave: Criança. Brinquedo. Brinquedoteca. Lúdico. Brinquedoteca hospitalar. Bibliotecário.

ABSTRACT

The toy library arose to support social, psychological, recreational and educational growth for children. Where through play the child learns rules, learns to live collectively, begins to create his own ideas and increases his teaching-learning process. This work consists of a fully bibliographical research, based on several authors of the area. Consisting of the historical approach to how the toy library came about, the concept of a toy library, the main types of toy library, objectives and function, a conceptual approach and the benefits of toy and play, the importance of playfulness for the child, the role of Librarian within the toy library, characterization of the hospital toy library and the explanation of some studies carried out within hospital toy libraries and their respective results. From this, they show the benefits that the hospital toy library provides the hospitalized children during the treatment. The studies carried out and performed within the hospital environment showed how important the child's contact with toys and games in general is to provide a playful and more harmonious environment giving strength, courage and joy to continue the hospital treatment. These benefits are not important and enjoyable only to children, but also to their families who suffer with them. Toy library is health.

Keywords: Child. Toy. Toys. Playful. Hospital toy library. Librarian.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABB	Associação Brasileira de Brinquedotecas
ABBRI	Associação Brasileira de Brinquedos
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
IPA	Associação Internacional pelo Direito da Criança Brincar
ITLA	International Toy Library Association
LABRIMP/	Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da
FEUSP	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
RN	Rio Grande do Norte
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNC	Universidade do Contestado
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA.....	12
3	ABORDAGEM CONCEITUAL DA BRINQUEDOTECA.....	15
3.1	OBJETIVOS, FUNÇÕES E TIPOS DE BRINQUEDOTECA.....	17
3.1.1	Ludoteca.....	19
3.1.2	Brinquedoteca Hospitalar.....	20
3.1.3	Brinquedoteca escolar.....	21
3.1.4	Brinquedoteca Circulante.....	22
3.1.5	Brinquedoteca Comunitária.....	22
3.1.6	Brinquedoteca Universitária.....	23
3.1.7	Brinquedoteca Terapêutica.....	24
4	O BRINQUEDO E O BRINCAR.....	25
4.1	A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	27
5	O BIBLIOTECÁRIO E A BRINQUEDOTECA	31
6	CARACTERIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR.....	32
6.1	ANÁLISE E RESULTADO DE ESTUDOS REALIZADOS.....	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A brinquedoteca surgiu para alicerçar o crescimento social, psicológico e lúdico onde através das brincadeiras a criança passa a conhecer regras, aprende a viver coletivamente e começa a criar suas próprias ideias. Ela passa a construir o seu conhecimento de forma simples, espontânea e prazerosa, aprendendo também a expor seus sentimentos e emoções com mais facilidade, principalmente, dentro do ambiente em que está inserida.

A brinquedoteca hospitalar é um espaço onde os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Aproxima pais e filhos, e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois além de garantir o direito da criança poder brincar, divertir-se, também é um espaço de formação de cidadania. Por meio do aprendizado, do cuidado e partilha dos brinquedos, seus visitantes podem adquirir noções de democracia e de direitos sociais (PAULA; FOLTRAN, 2007, p. 2).

A proposta do presente estudo é saber como a brinquedoteca ajuda no desenvolvimento saudável das crianças, principalmente, no tratamento hospitalar. Uma análise da variedade de campos que a brinquedoteca possui e pode fazer parte do cotidiano social e psicológico de crianças, orientando-as para escolhas e educando-as coletivamente. A problemática central da pesquisa será conhecer quais os reais benefícios proporcionados pela brinquedoteca hospitalar para crianças e adolescentes.

Temos como objetivo geral mostrar a relevância do brinquedo, do brincar e da brinquedoteca em si, para o desenvolvimento infantil e tratamento de crianças e adolescentes hospitalizados. Como objetivos específicos podemos ressaltar:

- Explicar a função e a contribuição do lúdico para a criança;
- Caracterizar e conhecer os benefícios da brinquedoteca hospitalar;
- Mostrar a contribuição do bibliotecário dentro da brinquedoteca;

A metodologia utilizada será o método dedutivo, no qual se parte do geral para o particular. Segundo Antônio Carlos Gil (2009, p. 9), “parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”.

O presente estudo caracteriza-se pela coleta de dados através de levantamento bibliográfico, isto é, a pesquisa será desenvolvida a partir de materiais

já elaborados constituído principalmente de livros e artigos. Contudo, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166).

Na pesquisa será abordado inicialmente o surgimento da brinquedoteca, seu desenvolvimento, suas várias funções e tipificações e a relação da criança com o lúdico. Propõe-se dar andamento analisando alguns estudos com resultados positivos para o equilíbrio social, físico e psicológico de crianças e adolescentes. O desenvolvimento do trabalho leva à demonstração da brinquedoteca hospitalar como auxílio a novas aprendizagens e desenvolvimento de habilidades cotidianas, sociais e emocionais, através da apresentação de alguns trabalhos já desenvolvidos e seus resultados. Finalizando, serão apresentadas algumas considerações que indicam diversos benefícios proporcionados pela brinquedoteca como atividade terapêutica de crianças e adolescentes hospitalizados.

2 HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca nasceu no século XX com a finalidade de proporcionar à criança um ambiente próprio para a brincadeira. Formado por brinquedos e atividades recreativas, proporcionando um ambiente colorido, alegre, harmonioso e prazeroso facilitando a ludicidade. (CUNHA, 1998 apud AZEVEDO, 2010, p. 48).

O primeiro indício de brinquedoteca apareceu em 1934 nos Estados Unidos, posteriormente, no ano de 1963, elas foram surgindo em outros países como a África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Noruega, Portugal, Irlanda, Suécia, Suíça. No Brasil, o primeiro registro de brinquedoteca foi em São Paulo, em 1973 (MELO; VALE, 2010, p. 518).

A motivação para o surgimento da primeira brinquedoteca em Los Angeles foi quando, em 1934, o dono de uma loja de brinquedos queixou-se a uma escola que as crianças estavam roubando brinquedos. Imaginou-se, então, que isso estava ocorrendo por que as mesmas não tinham brinquedos. Desde então foi criado um sistema de empréstimo de brinquedos, o qual está em vigor até hoje e é conhecido como Toy Loan (AZEVEDO, 2010, p. 49).

Com o crescimento e a aceitação das brinquedotecas já existentes, pensou-se na necessidade de um ambiente destinado a atender crianças portadoras de necessidades especiais e seus pais. Foi quando se criou, em 1963 na Suécia, a primeira Ludoteca (*Lekotek*) com o objetivo de orientar os pais das crianças excepcionais e promover o estímulo da aprendizagem através de atividades lúdicas e os brinquedos. Mantido com o apoio do Ministério da Saúde, as ludotecas funcionam semelhante a uma clínica pediátrica, mas com características semelhantes a da brinquedoteca e com o intuito de chamar e envolver a criança para permanecer no ambiente. As crianças e os pais são atendidos por profissionais especializados, que além de promover o lúdico para elas, incentivam os pais a praticarem as mesmas atividades em casa. Todavia, a ludoteca não é frequentada apenas por crianças que já vivem com a deficiência, como também, por crianças que não a possuem, mas frequentam como terapia (CUNHA, 1998 apud AZEVEDO, 2010, p. 49).

De acordo com Ramalho e Silva (2003, p. 30), “a partir de 1967, surgiram na Inglaterra as primeiras Toy Libraries (bibliotecas de brinquedos) com o objetivo de conceder empréstimo domiciliar de brinquedos aos seus usuários. A França teve sua primeira ludoteca em 1967”.

Para realizar rodízio de brinquedos entre as crianças, envolve-las com brincadeiras e ajudá-las a conviver com a deficiência com mais leveza, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), criou em 1973 a sua ludoteca (SANTOS apud RAMALHO; SILVA, 2003, p. 30).

Em 1981, a Escola Indianópolis em São Paulo, criou a primeira brinquedoteca brasileira. Com o objetivo de realizar brincadeiras, empréstimos e assistir a crianças em suas necessidades (RAMALHO e SILVA, 2003, p. 30).

Profissionais da educação e professores criaram em 1985 a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB). Sem fins lucrativos e com atendimento comunitário para desenvolver trabalhos e práticas infantis. Houve crescimento do surgimento de brinquedotecas no Brasil logo após a criação da ABB. “Até 1995 o Brasil contava com aproximadamente 180 brinquedotecas, em diferentes estados, de vários tipos e funções” (RAMALHO; SILVA, 2003, P. 30).

No decorrer dos anos houve uma concretização maior das Brinquedotecas, impulsionando o surgimento de questionamentos e o amadurecimento acerca da real função da mesma, buscando a inclusão de novos ambientes e cenários para conquistar as crianças. As Brinquedotecas foram reconhecidas e vistas como relevantes ao desenvolvimento educacional e social infantil.

Com a progressiva repercussão das brinquedotecas e do direito das crianças ao brincar, várias pessoas se reuniram nos Congressos de Associação Internacional da IPA (Associação Internacional pelo direito da criança brincar) para traçar novas estratégias benéficas à qualidade do brincar (AZEVEDO, 2010, p. 53).

Em São Paulo em 1988, inaugurou-se a Labrimp/FEUSP (Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), funcionando brinquedoteca, oficinas e acervos para consulta. (OLIVEIRA, 2001 apud AZEVEDO, 2010, p. 53).

A Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) inaugurou a sua brinquedoteca em 1985 vinculada ao laboratório de brinquedos e materiais pedagógicos (LABRIMP). Este, sob a coordenação da professora Tisuko Morshida Kishimoto, possui, além da oficina criação de brinquedos, uma biblioteca, o museu do brinquedo e uma brinquedoteca contendo os cantinhos especiais,

visando favorecer as brincadeiras através do mundo do faz de conta. Os brinquedos estão dispostos em cantos temáticos, visando estimular a livre expressão das crianças, representação do imaginário, interação social, estruturação da personalidade e desenvolvimento da linguagem (RAMALHO; SILVA, 2003, p. 31).

Desde então as brinquedotecas foram aperfeiçoando-se e subdividindo-se em vários tipos com finalidades específicas, mas com uma ideia central em comum: desenvolver um ambiente agradável e acolhedor para que a criança possa desfrutar do brincar e se redescobrir através dos brinquedos.

3 ABORDAGEM CONCEITUAL DA BRINQUEDOTECA

Para Friedmann (1988) apud Marques (2013, p. 35), brinquedoteca e ludoteca tem significados semelhantes, são utilizados em países de língua portuguesa como sinônimos.

Em pesquisa sobre a visão dos integrantes da brinquedoteca ou ludoteca sobre tais nomenclaturas, Silva (2008, p. 146) citado por Marques (2013, p. 35) concluiu que:

Existe, na realidade, uma distinção entre os dois conceitos. Ludoteca, da raiz ludus (lúdico, jogo) + teca (casa), conforme já foi apontado, diz respeito a uma instituição dedicada à preservação, ao cultivo e à proporcionalização do lúdico a pessoas de todas as idades, classes sociais, grupo étnico, etc. Surgiu da necessidade de ampliar e preservar as possibilidades de vivência do lúdico em nossa sociedade, que o tem alijado gradativamente. Já a brinquedoteca tem como cerne de sua proposta o brinquedo, o objeto e, de fato, poderia funcionar como um setor da ludoteca.

O universo da ludoteca possui uma dimensão muito maior do que compreende apenas a brinquedoteca. Àquela abrange elementos que proporcionam um ambiente capaz de várias experiências novas para as crianças em diferentes situações. Dentro disso, pode-se dizer que a brinquedoteca atua como um setor adjunto da ludoteca. Ambas tem a finalidade de disponibilizar brinquedos e proporcionar a sensibilidade com o lúdico, como também, usar outros elementos para chegar a essa ludicidade.

A terminologia da palavra brinquedoteca vem “brinquedo” – objeto que serve para crianças brincarem, e “teca” - cofre, estojo. Caracterizando-se como cofre de brinquedos. A brinquedoteca aparece justamente no momento em que a sociedade moderna enfrenta transformações no que tange a segurança, jornada escolar e ao cotidiano dos pais. Diante disso, em meio à falta de segurança as crianças usam o espaço da brinquedoteca para brincar e se envolver com o lúdico. A grande rotina escolar e a falta de tempo para os pais brincarem com elas torna a brinquedoteca um espaço para amparar as crianças, valorizar a brincadeira e os brinquedos nesses momentos de falta de atenção e companhia para brincar. (SILVA, et. al.2016, p. 1).

A brinquedoteca é o lugar de confiança das crianças. É nela que as crianças guardam toda sua intimidade, pois devido o ambiente aconchegante e harmonioso, é na brinquedoteca que elas conseguem ser mais criança, onde sentem segurança

para expressar seus mais íntimos sentimentos, angústias, medos e interesses. (MARQUES, 2013, p. 36).

Cunha (2007) citado por Marques (2013, p. 37), a brinquedoteca é o espaço onde as crianças e seus familiares podem brincar livremente, estimulando todas as suas habilidades e necessidades.

Santos (1995) apud Marques (2013, p. 37) é mais detalhado em sua definição de brinquedoteca,

A brinquedoteca é caracterizada pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, oferecendo aos seus usuários um ambiente alegre, prazeroso e colorido, no qual a importância maior é a ludicidade que os brinquedos proporcionam. É um espaço que favorece o estímulo à criatividade, o desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão, incentiva a brincadeira de faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e o desejo de criar.

O ambiente da brinquedoteca é construído com cores alegres e composto por diversos brinquedos a fim de proporcionar um ambiente prazeroso, colorido e harmonioso. Todos esses detalhes são importantes para propor o estímulo à criatividade, a interação social e promover o principal objetivo da brinquedoteca que é a ludicidade.

Kishimoto (1994) mencionado por Marques (2013, p. 37), por sua vez, afirma que é um ambiente que transmite valores culturais, promove o desenvolvimento social, representações infantis como a brincadeira do faz de conta. É o espaço onde a criança promove a animação sociocultural.

Bomtempo (1990) citado por Azevedo (2010, p. 55) afirma que, assim como a biblioteca é formada por um acervo de diferentes assuntos e autores, a brinquedoteca é formada por um conjunto de brinquedos dos mais variados tipos e que atendem a todas as idades.

Vimos que a ideia principal da Brinquedoteca é a criança e sua principal função é o brincar. É proporcionar um ambiente lúdico confortável para brincadeiras e onde a criança se sentirá a vontade para desenvolver suas habilidades, criar relações sociais e entender seu psicológico.

De acordo com Nylce Helena da Silva Cunha apud Silva et. al. (2016, p. 2), a brinquedoteca,

(...) é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É o lugar onde tudo convida a

explorar, a sentir, a experimentar. Além disso, o ato de brincar de é de extrema importância, pois a utilização coletiva dos brinquedos, bem como a brincadeira em grupo, serve como preparação para a vida em sociedade.

O site da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI, 2016) destaca que, a brinquedoteca é o espaço que possibilita as crianças brincarem livremente, sem precisar ser interrompidos e enriquecendo-se com a ludicidade dos brinquedos mágicos que existem nela. Os brinquedistas são adultos que auxiliam as atividades dentro da brinquedoteca. Eles são capacitados para trabalhar o lúdico enriquecendo o desenvolvimento das crianças.

A partir do livre brincar que a brinquedoteca proporciona às crianças, é que somente a própria criança saberá escolher o que é melhor para satisfazer as suas necessidades sociais e psicológicas dentro das atividades lúdicas. (LINDINO; MARTINS, 2008, p. 1).

A International Toy Library Association (ITLA) define a brinquedoteca como “um serviço que fornece aos seus membros a oportunidade de compartilhar brincadeiras ou emprestar brinquedos” (FORTUNA, 2010, p. 7).

Encontramos autores e instituições que conceituam brinquedoteca de diferentes formas. Apresentam conceitos gerais ou em alguns casos, bem mais específicos e aprofundados. Todos destacam benefícios à criança, às vezes no lúdico, ou no aprendizado, no criativo, no cultural, no psicológico ou ainda no social, porém todos coincidem no aspecto benéfico ao desenvolvimento da criança.

Diante disso, entende-se que a brinquedoteca possui um efeito e uma função muito mais sublime do que é possível ser visto a olho nu. Desempenha aspectos que vão além do psicológico da criança. Contudo, não basta apenas entender o que é brinquedoteca, mas também o que é e qual o papel do brinquedo e do brincar propriamente dito. Conhecer a funcionalidade desses dois componentes no desenvolvimento das atividades dentro da brinquedoteca, para que juntos exerçam a real função da mesma.

3.1 OBJETIVOS, FUNÇÕES E TIPOS DA BRINQUEDOTECA

Para Santos (1997) apud Azevedo (2010, p. 58), a valorização do lúdico é a principal função da brinquedoteca, resultando na satisfação das necessidades afetivas das crianças.

Conforme a classificação da brinquedoteca, juntamente com as atividades desenvolvidas, algumas funções tornam-se bastante relevantes: a pedagógica, onde se pode oferecer ao iniciante brinquedos adequados e de boa qualidade; a social, possibilitando às crianças de famílias de baixa renda a oportunidade de conhecer e envolver-se com os brinquedos e a sua utilização; a comunitária, possibilitando o brincar em grupo para favorecer a aprendizagem de regras e valores sociais e culturais; a comunicação familiar, reativando o convívio familiar por meio de diversas formas de brincar no seio da família; a diagnóstica, que possibilita concretização do conhecimento e a representação simbólica de experiências de vida (AZEVEDO, 2010, p. 59).

Cunha (2010, p. 15) em seu livro *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*, elenca alguns objetivos pertencentes às brinquedotecas:

- 1) Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranquila, sem cobranças e onde sinta que não atrapalha ou perde tempo;
- 2) Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção;
- 3) Estimular a operatividade das crianças;
- 4) Favorecer o equilíbrio emocional;
- 5) Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- 6) Desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade;
- 7) Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- 8) Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar;
- 9) Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional;
- 10) Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- 11) Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade;

Os objetivos da brinquedoteca são bem claros e são coniventes com as atividades e resultados produzidos durante seu funcionamento. O favorecimento de um ambiente que possibilita a criança se sentir livre, tranquila, sem ser incomodada e sem sentir que atrapalha algo. Assim, estimulam a concentração da criança na brincadeira e o desenvolvimento motor, intelectual, social. Mostrar que o brinquedo permite a criança participar do jogo de regras, o qual enriquece o relacionamento social e familiar. Em todos os aspectos, a brinquedoteca disponibiliza funções e objetivos que são benéficos ao desenvolvimento humano da criança.

A brinquedoteca possui diversos objetivos e funções conforme a sua forma de atuação. Porém, independente das suas várias formas e locais de atuação, é ideal que a sua essência sempre esteja presente em todos os ambientes. Essência essa que se caracteriza por proporcionar o desenvolvimento infantil de forma agradável e prazerosa e a valorização do lúdico em todas as atividades realizadas.

As brinquedotecas existem para atender variadas necessidades da criança. Trabalhar essas necessidades exige que sejam levadas em conta crianças em diferentes situações que frequentam a brinquedoteca. O atender às diferentes crianças, com suas necessidades e características próprias, levou com o tempo as brinquedotecas se desenvolverem de forma direcionada, criando-se diversas tipificações. Apresentaremos diferentes tipos de brinquedotecas a seguir.

3.1.1 Ludoteca

Conforme ocorre com toda criança, as que são portadoras de necessidades especiais também se desenvolvem com a ajuda do meio externo. Dessa forma, existe também brinquedoteca para atender a crianças portadoras de deficiência: a ludoteca (BRASILINO, 2008, p. 16).

A Lekotek surgiu em 1963, na Suécia, significando Ludoteca em Sueco. Voltada para crianças portadoras de deficiências ou com alguma dificuldade no seu desenvolvimento (CUNHA, 2010, p. 94).

A ludoteca tem como objetivos principais:

Permitir à criança portadora de deficiências físicas e mentais o desenvolvimento e a aprendizagem por meio de brinquedos e computadores, integrar a criança na sociedade e na família; Oferecer informações, orientação e assessoria a pais, professores, profissionais e empresas; Oferecer um acervo de brinquedos, materiais de jogo e computadores [...] (KISHIMOTTO, 1998, p.58 apud BRASILINO, 2008, p. 16).

Neste primeiro tipo que apresentamos, verifica-se como através de brinquedos, sejam tradicionais ou jogos que usam novas tecnologias como o computador, é possível encontrar formas para o desenvolvimento intelectual e de aprendizado de crianças portadoras de deficiências. Trabalha-se inclusive com a integração da criança à sociedade e ao seu mundo familiar. Vai além quando também objetiva a preparação e orientação de pais, professores e profissionais com informações necessárias. A ludoteca deve ser estruturada harmoniosamente para dá suporte ao desenvolvimento infantil das crianças com necessidades especiais e proporcionar o envolvimento delas com o lúdico.

3.1.2 Brinquedoteca Hospitalar

Instalada no hospital, ela auxilia no tratamento de crianças hospitalizadas, amenizando os problemas enfrentados por elas durante a internação (AZEVEDO, 2010, p. 56).

A brinquedoteca hospitalar procura tornar a internação da criança menos traumatizante e mais alegre, dando suporte de melhores condições para sua recuperação (CUNHA, 2010, p. 94).

Para Cunha (2010, p. 95), os objetivos da brinquedoteca hospitalar são:

Preparar as crianças para as situações novas que irá enfrentar;
Preservar sua saúde emocional; Dar continuidade ao processo de estimulação de seu desenvolvimento; Tornar o ambiente agradável;
Preparar a criança para a volta ao lar.

As brinquedotecas nos hospitais são montadas para satisfazer as necessidades das crianças e adolescentes hospitalizados. Nela, as crianças e seus familiares, têm a oportunidade, através do lúdico, de brincar, sorrir, alegria, expressar sentimentos, necessidades, expectativas e explorar sua criatividade (PAULA et. al 2007, p. 3058).

Funciona como um refúgio do cotidiano doloroso, para a criança e seus acompanhantes. A brinquedoteca é o espaço onde a criança e seus familiares podem se expressar livremente, praticando o brincar, conseqüentemente, o desenvolvimento infantil e proporcionando um pouco de alegria para ela e seus acompanhantes (MACEDO apud MORAES, 2013 p. 11).

É um espaço onde se pode falar sobre a doença de forma lúdica, fazendo com que a criança desmistifique seus medos. O que somente é possível na presença de um profissional preparado para intermediar este processo, oferecendo escuta e acolhimento à criança, além de auxiliar na elaboração de suas angústias e medos, abordando com ela as questões decorrentes da internação através dos jogos e brincadeiras. Nesse sentido, a brinquedoteca pode ser um meio de promover saúde e facilitar a aderência ao tratamento, pois quando a criança encontra um espaço em que pode expressar de forma livre a dor e angústia relacionadas à hospitalização, obtém maior fortalecimento emocional e melhora da qualidade de vida (SANTOS; MARQUES; PFEIFER, 2006, p. 97).

Espaço promovedor do desenvolvimento humanizado da criança. É através do lúdico que ela consegue expor seu cotidiano de angústias e com a ajuda dos

brinquedos encararem o tratamento hospitalar de forma mais leve e com o emocional fortalecido.

Embora exija cuidados especiais, a brinquedoteca no hospital passa ser um auxílio terapêutico para os pequenos pacientes. O espaço deve ser montado sob a orientação de profissionais especializados que direcionem o trabalho dentro de certas exigências. Neste ambiente são atendidos os pacientes e sua família. Mais adiante falaremos com mais detalhes sobre a caracterização da brinquedoteca hospitalar.

3.1.3 Brinquedoteca Escolar

Consiste em um espaço específico para suporte pedagógico, localizada nas escolas. Por isso é a mais comum. Constituída por brinquedos que estimulam o desenvolvimento motor, intelectual e educacional. Dá suporte no ensino aprendizagem da leitura, alfabetização e conhecimentos gerais. (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p. 9).

Para Azevedo (2010, p. 56), a dinâmica é semelhante a da biblioteca, constituindo-se de um acervo montado para satisfazer as necessidades para o desenvolvimento educacional. As atividades são praticadas dentro da própria sala de aula utilizando-se do brincar para aprender.

“A brinquedoteca escolar além de ser o ambiente da criança, é também o local de experiência, estudo e ampliação de novas ideias, contagiando alunos e professores” (SANTOS, 2000 apud AZEVEDO, 2010, p. 56).

Também deve ser frequentando e explorado por professores, que propicie estudos e experiências com o lúdico para que, posteriormente, possam aplicar experiências novas com os alunos em sala de (SANTOS; MARQUES; PFEIER, 2006, p. 94).

A brinquedoteca escolar é um espaço criado para que a criança possa brincar livremente, um espaço em que a criança se sinta respeitada, que possa manusear o brinquedo a sua maneira e pelo tempo que desejar. Assim cabe ao professor planejar o tempo escolar dedicado à brinquedoteca de acordo com os interesses de cada turma (PINTO, 2003 apud HOFFMANN et al. 2012, p. 1).

Caracteriza-se como um lugar prazeroso que convida a criança a explorá-lo através da brincadeira, contribuindo para o desenvolvimento infantil. A

brinquedoteca escolar deve ser planejada para atender todas as faixas etárias das crianças, para que as mesmas se envolvam com atividades e brinquedos que propiciem o seu crescimento. Os professores são peça chave para a prática do lúdico nas escolas, planejando o tempo disponível para brincar e vivenciando junto delas os prazeres do lúdico.

3.1.4 Brinquedoteca Circulante

São brinquedotecas móveis, que funcionam dentro de um veículo, podendo ser ônibus, caminhonetes ou caminhões, um trailer adaptado ou uma perua (BRASILINO, 2008, p. 17).

Muito comum na Europa e no Canadá, funciona dentro de um veículo, que pode ser um ônibus ou um caminhão. Existem dentro de um ambiente móvel para atingir lugares mais distantes ou diversificados como sistema de rodízio. Sendo comum na Europa e no Canadá. (CUNHA, 2010, p. 97).

Azevedo (2010, p. 57), afirma que as brinquedotecas circulantes, também denominadas, ambulantes e itinerantes, tem o objetivo de levar as atividades da brinquedoteca para diferentes lugares, estipulando um tempo de estadia em cada parada.

Brinquedoteca circulante funciona como carrinho que circula por diferentes espaços, instituições e comunidades. Permitindo grande acesso a variedade de brinquedos e atividades existentes, adequando-se a cada situação e ambiente (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p. 8).

Como mencionado, a brinquedoteca circulante pode ser comparada a nômades, a qual não possui localização fixa. Para dessa forma, satisfazer as necessidades do brincar e aprender em diferentes localidades e situações.

3.1.5 Brinquedoteca Comunitária

Dorneles (1997, p. 120) apud Brasilino (2008, p. 19), afirma que a brinquedoteca comunitária atende as necessidades da comunidade onde está localizada, tendo como diferencial:

O atendimento às crianças de classes populares menos favorecidas, que buscam nesses espaços o que não encontram na rua ou em

instituições formais, que é, além da diversidade de brinquedos, a oportunidade de convívio harmônico e respeito mútuo com outras pessoas.

Atividades sociais de brinquedoteca desenvolvidas em grupos comunitários, que vivem a margem da sociedade e, geridas por entidades sociais, equipamentos públicos ou privados (SOUZA, 2012, p. 5).

Tem como finalidade o atendimento a crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Permitindo a elas o acesso a diversos brinquedos, atividades lúdicas e um ambiente harmonioso capaz de se sentir bem e criar relações sociais.

3.1.6 Brinquedoteca universitária

Para Azevedo (2010, p. 56), compostas por profissionais de Educação, possuem como finalidade principal de pesquisa e formação de recursos humanos.

As brinquedotecas universitárias constituem-se em laboratório para professores e alunos do Ensino Superior realizar a exploração do brinquedo e do jogo em termos científicos. Buscando novas oportunidades de estudo dentro da comunidade (SANTOS, 2000 apud AZEVEDO, 2010, p. 56).

Com base na pesquisa realizada para o programa Brinquedoteca Universitária, da Universidade do Contestado – UnC e na experiência empírica, Roeder (2008, p.2429) diz que a brinquedoteca universitária enquanto processo formativo deve considerar:

Quanto ao ensino, oportunizar processo de aprendizagem consistente, crítico e reflexivo, através do estudo de teorias e conceitos, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do acadêmico, direcionando-o ao planejamento das diferentes ações da prática educativa que envolva o brincar para aprender; Quanto à pesquisa, fomentar o desenvolvimento de projetos de estudos e pesquisas com vistas à compreensão da atuação científica do educador no desenvolvimento de metodologias lúdicas adequadas às necessidades educativas atuais. Quanto à extensão, atender ao princípio de responsabilidade social através da participação na comunidade de programas solidários, cursos, seminários, oficinas, palestras, simpósios, entre outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural que visem a disseminação da cultura lúdica do brincar para aprender.

De forma sucinta, a brinquedoteca universitária constitui-se de atividades conjuntas de professores e alunos que se comprometem em realizar pesquisas exploratórias com o brinquedo, para proporcionar o ensino e aprendizagem acadêmico, intelectual e prático com programas solidários de responsabilidade social para a comunidade, que envolvam o brincar para aprender.

3.1.7 Brinquedoteca Terapêutica

A brinquedoteca terapêutica, agente importante da humanização hospitalar, está voltada para a melhoria do estado emocional do paciente em tratamento hospitalar. Buscando amenizar o mal-estar físico e psicológico ocasionado pela doença e seu tratamento. Este tipo brinquedoteca se estende por crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados e que procuram no lúdico um refúgio para suportar os procedimentos hospitalares. (BRINQUEDOTECA TERAPÊUTICA AYRTON SENNA, 2003).

Cunha (2010, p. 98) afirma que brinquedotecas terapêuticas é o local onde se procura se envolver e usufruir das oportunidades que as atividades lúdicas proporcionam para ajudar a crianças a enfrentar dificuldades particulares.

Cunha (2010, p. 98) ainda cita dois projetos mais comuns que podem ser desenvolvidos neste tipo de brinquedoteca: “a brinquedoteca terapêutica que atende portadores de deficiências mentais, visuais, físicas ou auditivas e a brinquedoteca que atende crianças com dificuldades escolares”.

Em vários momentos a brinquedoteca terapêutica assemelha-se a brinquedoteca hospitalar. No ponto em que as duas auxiliam na melhoria do estado físico e emocional dos pacientes frente aos contínuos procedimentos, sejam hospitalares ou de outra natureza, pelos quais passam. Como Cunha afirmou, a brinquedoteca terapêutica auxilia em dificuldades particulares, estas dentro do tratamento hospitalar.

4 O BRINQUEDO E O BRINCAR

Objetos, sons, movimento, espaços, cores, figuras, pessoas, dependendo da criatividade e da prática da atividade lúdica, tudo pode virar brinquedo. Este pode ser criado e valorizado conforme a imaginação e o grau de curiosidade e desafio que o brinquedo despertar na criança (CUNHA, 2010, p. 33).

O brinquedo pode ser caracterizado como, o objeto de brincar e atividade lúdica. Muitas vezes o brinquedo ao ser encarado apenas como o objeto de brincar, pode deixar não transparecer a sua real essência para a criança. Diante do senso comum, pode ser encarado apenas como um mero passatempo que só serve para distrair a criança, e não com valor de aprendizado (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p. 4).

O brinquedo ao ser encarado e repassado para a criança apenas como objeto, pode resultar em frustrações para a mesma. Visto que, na infância as descobertas e os aprendizados são extraídos da brincadeira por intermédio dos brinquedos. É preciso que os familiares tomem cuidado com a forma como é encarado o brincar.

“É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança”. (VYGOTSKY 1989, p. 109 apud SOUSA; DAMASCENO, 2012, p. 4). É com o brinquedo que a criança aprende e assimila situações que ocorrem no ambiente em que vive a momentos que o brinquedo proporciona para ela.

O brinquedo possibilita a criança fantasiar e representar as experiências que vão sendo adquiridas no decorrer da brincadeira. Por meio do brinquedo é possível que a criança tenha mais facilidade para socializar, criar opiniões e aprender limites impostos pelos adultos. Assim, no decorrer do tempo, o brinquedo chega a oferecer mudanças no desenvolvimento das necessidades e aptidões das crianças. Podemos ter clara esta concepção do brinquedo nas palavras de Kishimoto (1990) *apud* Santos (1999, p. 24) "... um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los" (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p. 5).

Segundo Vygotsky (1991) apud Ramalho (2003, p. 60), o brinquedo enquanto instrumento de desenvolvimento, assume um papel aperfeiçoador das habilidades infantis, possibilitando a criança diversas formas de comportamento.

Para Kishimoto (1996) apud Ramalho (2003, p. 60), para que o brinquedo desperte a criatividade e a curiosidade da criança, é necessário que o mesmo seja adequado para a sua faixa etária. É ideal que o brinquedo seja compatível com a idade para que possibilite o ensino aprendido.

O brinquedo proporciona o desenvolvimento da percepção infantil no que se refere a cores, formas e significados. O brinquedo, como objeto não é qualquer coisa para a criança. Para a criança, um cabo de vassoura poderá representar um cavalo, pois, para ela, poderá ser utilizado como se fosse um cavalo. Sendo assim, um dos fatores principais do brinquedo é o significado e não o objeto em si. O brinquedo proporciona à criança, o desenvolvimento da capacidade de definição funcional dos objetos e conceitos. O brinquedo é a base da brincadeira (RAMALHO, 2003, p. 60).

Com o brinquedo a criança aprende a fazer a distinção de cores, desenhos, formas, sons, significados. Ele é peça importante para a criança e, muitas vezes, cria uma relação de afeto. O que interessa para a criança não é a estrutura do brinquedo, mas os aprendizados e experiências que ele proporciona a ela.

Com a brincadeira de faz-de-conta a criança começa a usar a sua imaginação e também passa a criar sua própria fala. Essa brincadeira propõe maior interação social, exploração da criatividade e o simbolismo passam a ser peça chave nas imitações que a criança aprende a fazer. (SOUZA; DAMASCENO, 2012, p. 5).

A brincadeira motiva a continuar a aprender, estimular o raciocínio e a desenvolver a habilidade de resolver problemas que futuramente, podem ser utilizada na realidade da vida adulta. Esta é consequência, em todos os aspectos, da infância (SOUZA; DAMASCENO, 2012, p. 6).

O brincar está incluso na infância, não há infância sem brinquedo e sem brincar. A brincadeira é uma tarefa de aprendizagem necessária para que possa dar prosseguimento à vida adulta, a brincadeira estimula a inteligência e revigora a alma. “Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar” (CHATEAU, 1987, p.14 apud SOUZA, 2012, p. 91).

A brincadeira expressa a cultura, as experiências, os costumes e convívio social, sua personalidade, seus medos, suas crenças, seus desejos. A brincadeira transparece toda a essência social, emocional, cognitiva da criança (BARBOSA, 2010, p. 12).

Todas as definições vão ao mesmo consenso de que o brinquedo é objeto de descoberta da criança, e o brincar é consequência do uso dele. Ambos são

extremamente relevantes nas etapas de desenvolvimento infantil. No brinquedo a criança estimula a criatividade e cria desafios para conhecer seus limites. O brincar é a prática. Os dois juntos proporcionam uma infinidade de benefícios para a saúde infantil. Ajuda no equilíbrio, estimula a criatividade, interação social e desenvolve os aspectos corporal, intelectual, cultural, moral e emocional. Ao brincar a criança aprende a superar seus medos e limites. A brincadeira é a oportunidade que a criança tem de viver e aprender livremente.

4.1 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O lúdico é a essência de qualquer tipo de brinquedoteca. É por intermédio dele que a criança encontra mais facilidade para se desenvolver e para se autoconhecer.

O lúdico vem do latim ludus, significa que brincar envolve diversas formas de descontração, entre jogos, brinquedos. Diferentemente do passado, hoje a ludicidade tem papel fundamental para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança (LEITE, 2017, p. 13).

Segundo Brougere (1998) apud Barbosa (2010, p. 11), todo ser humano tem uma cultura lúdica. Construída inicialmente quando criança, a ludicidade vai se reinventando a cada nova etapa da vida. Podendo ser reformulada em qualquer ambiente e sofrer influências tanto do mundo externo como do interno. A ludicidade está presente no nosso cotidiano, a todo tempo ela se constrói. Adaptando-se as diferentes situações do ambiente em questão.

A ludicidade não é usada apenas como divertimento da criança e realização de brincadeiras, mas, principalmente, como instrumento indispensável para a realização de atividades que desenvolvam o conhecimento intelectual, afetivo, físico, emocional e moral da criança. (PIAGET, 1976 apud V. et al., 2010, p. 6).

O lúdico possui grande relevância para a saúde mental do paciente, por ser o momento em que é permitida a livre expressão do ser. É o momento em que a criança se redescobre e se reinventa. Espaço em que a criança a sua mais sincera essência. Portanto, é o local em que deve ocupar uma atenção especial dos pais e que os mesmos saibam conservar o momento como contínuo, pois é através dele

que a criança se revela verdadeiramente (SOUZA, 2009, p.1 apud BARBOSA, 2010, p. 16).

“O lúdico acontece naturalmente, mas precisa ser ensinado e também ser preservado e garantido, se expressa nos grupos infantis nas ruas, nos parques, escolas, festas, etc”. (BARBOSA, 2010, p. 19).

Gusso e Schuartz (2005, p. 241) afirmam que,

Pesquisadores da área da Psicologia, das Artes e da Educação Infantil, acreditam que as experiências mais prazerosas para a criança, principalmente as pequenas, são as brincadeiras e os cuidados pessoais; pois são através dessas atitudes que aparecem as relações de afeto e atenção. É então que, por meio de atividades lúdicas aliadas a relações de afeto que ela aprende. Logo, são nos primeiros anos de sua vida que o educador deve concentrar suas ações de afeto e atenção, a fim de proporcionar aprendizagens significativas.

É possível que já no ventre da mãe a criança conheça e sinta as demonstrações de afeto. No decorrer do crescimento, essas relações de afeto vão se remodelando e se aliando às atividades lúdicas, a fim de proporcionar ensinamentos para a criança. É fato que o simples ato de brincar aliado a demonstrações de carinho são facilitadores para o bom aprendizado infantil. A contribuição do lúdico para o desenvolvimento infantil pode ser realizada por meio de brincadeiras que são indicadas conforme a faixa etária características da criança.

A prática do lúdico facilita a aprendizagem, o relacionamento pessoal, social e cultural, colabora para a construção de um interior cheio de criatividade, alegria e esperança, que permite se expressar melhor e gerar conhecimento. “Assim, a prática lúdica entendida como ato de brincar das crianças permite um mergulho na sua trajetória ao longo dos tempos, acumulando informações” (LEAL, 2011, p. 13).

O lúdico também ajuda a conhecer e assimilar a cultura do ambiente em que a criança está inserida, as regras do mundo e se adaptar as condições que são impostas, disponibilizando-se a aprender a conviver socialmente ajudando uns aos outros. (LEAL, 2011, p. 14).

As regras são uma forma que a criança aprende a viver em sociedade e a distinguir o que é permitido e o que não é. Através dos jogos, conhecem essas regras e aprendem o limite de cada ação que venham a praticar. Exercendo o papel de atividade lúdica, os jogos, a partir de suas regras desenvolvem um papel importante no aprendizado social infantil. “As regras pressupõem as relações sociais

ou interpessoais. Elas substituem o símbolo, enquadrando os exercícios nas relações sociais. As regras são, para Piaget (1978) apud Leite (2017, p.8), a prova concreta para o desenvolvimento da criança” (LEITE, 2017, p. 8).

A Educação infantil e o lúdico se completam, pois o brincar está diretamente ligado à criança, a recreação é parte integrante da rotina diária e ficar fora deste momento é impossível para os pequenos, porque “além de muitas importâncias o brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz” (MALUF, 2003, p.19 apud CORRÊA; BENTO, 2017, p. 4).

A criança está intrinsecamente ligada ao brincar. A brincadeira é o meio pelo qual ela conhece suas habilidades, limites e é o momento em que há uma troca de informações entre ela e o brinquedo. Este promove o movimento das articulações físicas, motoras, sociais e emocionais da criança. O brincar apresenta-se como uma escola de aprendizados para a criança.

“A atividade lúdica é a primeira forma que a criança encontra de descobrir o mundo, afinal ela não nasce sabendo brincar ou jogar, ela aprende com a mãe e os familiares na medida em que eles utilizam o lúdico como suporte para o desenvolvimento físico e para as construções mentais do bebê”. A partir do contato com o lúdico a criança começa a entender e, a saber, o que lhe faz bem, promove o raciocínio e a criatividade. Depois do primeiro contato com o lúdico, a criança começa a descobrir sozinha as novidades sobre seu ser (SOUZA, 2012, p.83 apud GUMIERE; TREVISO, 2016. p. 71).

As práticas das atividades lúdicas na infância funcionam como pressupostos para o desenvolvimento de um ser humano íntegro, moral, solidário, sociável e com a autoestima bem satisfatória. (SANTOS. et al., 2014).

Por ser através do brincar que a criança cria, descobre, experimenta o novo, adquire habilidades, desenvolve autoestima e confiança. Que o lúdico promove o desenvolvimento motor, cognitivo, social e psicológico da criança. Disponibiliza um ambiente prazeroso, harmonioso e propício ao aprendizado e esclarecimento das emoções da criança, tornando possível o desenvolvimento interior infantil (MALAQUIAS; RIBEIRO, 2013).

“O lúdico apresenta uma grande contribuição no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois propicia a satisfação do egocentrismo, a

construção de significados, o desenvolvimento do raciocínio, da inteligência, do pensamento, da imaginação, da autonomia” (SOUZA, 2012, p. 93).

Tendo em vista a ideia uniforme de todos os autores mencionado neste tópico, podemos continuar reafirmando que o lúdico apresenta-se como instrumento de grande relevância e significativo para o desenvolvimento social, psicológico e comportamental da criança. É notório que as atividades lúdicas são primordiais para o aperfeiçoamento emocional de crianças e adolescentes. O convívio com o lúdico permite uma visão global do mundo, podendo a criança, livremente, criar suas próprias convicções e críticas.

5 O BIBLIOTECÁRIO E A BRINQUEDOTECA

Aqui será destacado que a biblioteca e a brinquedoteca juntas podem exercer as funções social, comunitária e educativa, com o auxílio de bibliotecários e profissionais de áreas afins e mostrará a contribuição do bibliotecário para que os objetivos da brinquedoteca possam ser alcançados.

A biblioteca é composta por vários livros, espaços para leitura e pesquisa objetivando o rápido acesso a informação e o desenvolvimento social e intelectual dos usuários. Em consonância, a brinquedoteca atua como um local promovedor de atividades lúdicas para geração de conhecimento e desenvolvimento humano, mas voltado para crianças e tendo como meios o brinquedo e a brincadeira.

É possível que a brinquedoteca e a biblioteca se unam, formando um ambiente misto de brincadeiras, aprendizado e incentivo a leitura. As atividades desenvolvidas dentro delas podem ser mediadas por bibliotecários. Este terá a responsabilidade de disseminar informação, promover brincadeiras, aproximar a criança da leitura e ensiná-las o conceito de responsabilidade e respeito.

O bibliotecário pode utilizar-se da biblioterapia para ajudar crianças e seus familiares a enfrentar dificuldades particulares, seja no âmbito hospitalar, social ou outro. Assim, exerce a função educativa, lúdica e incentivador da leitura.

A biblioterapia é uma prática de usar livros sobre assuntos ou temas específicos para auxiliar pessoas a solucionar problemas, seja no caráter social, moral ou emocional. Sendo realizados em hospitais, orfanatos, asilos, ou seja, em locais que lidam com o tratamento psicológico de crianças (SILVA, 2011, p. 15).

Dentre os diversos campos que o bibliotecário pode atuar, a brinquedoteca encontra-se em um deles. Aliado a interdisciplinaridade da biblioterapia, ele pode atuar conjuntamente na brinquedoteca e na biblioteca para promover o restabelecimento emocional de crianças e adolescentes.

A brinquedoteca é uma das ferramentas utilizadas pelo bibliotecário dentro da biblioterapia para os resultados das atividades sejam eficazes. O profissional da informação ocupa um papel relevante no desempenho das atividades da brinquedoteca. Entretanto, precisa de especialização, conhecimento da sociedade e trabalho conjunto com profissionais de outras áreas, promovendo a leitura como instrumento terapêutico emocional, social, mental e educativo.

6 CARACTERIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Agora conceituaremos e caracterizaremos a brinquedoteca hospitalar no seu âmbito físico, objeto de trabalho e benefícios para as crianças hospitalizadas. Funcionando dentro do hospital, em um espaço designado especialmente para este fim. E com a finalidade de estar próximo e chamar a atenção das crianças, ela fica próximo ao setor de pediatria, caracterizado como um ambiente colorido para expressar alegria diferenciando-a das cores do hospital e móveis adequados para as crianças. (PAULA et. al. 2007, p. 1403).

Os materiais e brinquedos utilizados devem ser de estruturas de fácil higienização para que possam ser limpos continuamente, para dessa forma manter o ambiente sempre limpo. Devido à rotatividade de crianças que usam os brinquedos, os mesmos devem ser higienizados após cada uso, para evitar que infecções sejam proliferadas (BRITO; PERINOTTO, 2014, p. 307).

Reduzir os efeitos negativos da hospitalização das crianças e adolescentes é o principal objetivo das atividades lúdicas proporcionadas pela brinquedoteca hospitalar. Essas atividades amenizam as ansiedades e traumas vividos no decorrer da hospitalização (SANTOS; MARQUES; PFEIFER, 2006, p. 96).

As brinquedotecas nos hospitais do Brasil atualmente estão se tornando uma realidade. A lei Nº 11.104 (SANTIAGO, 2007) tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros. Esta lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza que a inclusão do brinquedo neste ambiente, tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes hospitalizados. Neste processo, está ocorrendo o reconhecimento das necessidades infanto-juvenis e do papel da brincadeira para promoção do bem estar físico e social no ambiente hospitalar (PAULA; FOLTRAN, 2007, p. 1).

É nítido que a existência e o funcionalismo das brinquedotecas hospitalares necessitam ser regidos por lei. Tendo em vista que os benefícios para o tratamento e desenvolvimento infantil se comprovam a cada nova experiência vivida dentro dela. A partir disso, constatamos que não deve ser necessário, mas sim obrigatório a sua existência e prática.

Tendo em vista os procedimentos dolorosos que as crianças hospitalizadas passam rotineiramente, a brinquedoteca hospitalar torna-se um refúgio da realidade

vivenciada no hospital, e esse refúgio também é vivenciado por seus acompanhantes. “A brinquedoteca visa o desenvolvimento global da criança e é um espaço para favorecer a brincadeira, onde as pessoas podem se expressar livremente.”, como defende Macedo (2007) apud Moraes (2013, p. 11).

Para Larizzatti (2005) apud Alves e Medeiros (2013, p. 55), “caracterizam-se pela organização de um espaço no hospital, em que as crianças hospitalizadas possam ter acesso a um ambiente lúdico, com disposição de brinquedos”.

A brinquedoteca hospitalar torna-se, para a criança hospitalizada, uma forma de se divertir para esquecer-se das dores, falta de apetite e as mudanças no organismo e tentar encará-las com mais leveza e força. “O jogo, as brincadeiras e a ludicidade na infância são essenciais para garantir o equilíbrio emocional e intelectual das crianças” (ALVES; MEDEIROS, 2013, p. 56).

A respeito da criação de uma brinquedoteca hospitalar, Oliveira (2008) apud Lima (2011, p. 13) salienta que deve ser estruturada dentro de um espaço que transmita confiança, segurança e condições para realizar as atividades. Para que isto ocorra, algumas precauções devem ser tomadas. Macêdo (2008) apud Lima (2011, p. 13) enfatiza que são necessários:

- a) Levantamento bibliográfico a respeito dos objetivos que irão fundamentar a brinquedoteca, considerando as especificidades locais; b) estudo das condições físicas mais adequadas para instalação; c) observação e análise crítica do tipo de relações que se estabelecem dentro do hospital.

Viegas e Cunha (2008) apud Lima (2011, p. 14) acrescentam que para que os objetivos sejam alcançados é necessário que a direção do hospital seja a favor; exista disponibilidade de recursos; equipe comprometida; planejamento das atividades; participação familiar; respeito às regras do hospital; higienização dos brinquedos e análise da satisfação das crianças e dos familiares com a brinquedoteca.

A brinquedoteca hospitalar oferece alegria para a criança, estimulando sua fantasia através dos brinquedos e do brincar, proporcionando mecanismos que fazem com que elas se sintam à vontade em um ambiente diferente. Com propósito de atender e oferecer um lugar favorável à recuperação infantil. Esse ambiente lúdico contribui também para a formação educacional da criança em novo conceito de atendimento hospitalar na pediatria.

Autores como Chaves e Sá (2008), Correr (2006) e Silva (2006) apud Lima (2011, p. 14) salientam que as brinquedotecas hospitalares, significam um meio valioso para reduzir os efeitos colaterais da internação para a criança. Além de proporcionar alicerces para estimular o amadurecimento emocional, autocontrole, auto avaliação de suas capacidades e limites, através do lúdico, ocasionando, o desenvolvimento da criança.

6.1 ANÁLISE E RESULTADO DE ESTUDOS REALIZADOS

Neste tópico citaremos alguns estudos realizados, juntamente com seus resultados, acerca da importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. Através dos estudos que serão elencados e caracterizados, poderemos nos certificar se as atividades lúdicas realizadas dentro de brinquedotecas hospitalares são satisfatórias frente ao tratamento hospitalar de crianças.

O primeiro estudo foi apresentado por Josemery Araújo Alves e Wilma Kalliane Soares de Medeiros em seu artigo Brinquedotecas hospitalares: as atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada, e desenvolvido na brinquedoteca Hospitalar Monsenhor Ausônio de Araújo Filho, inserida no Hospital Regional de Currais Novos/RN. O local onde se realizou a pesquisa tem funcionamento no período matutino, com atividades desenvolvidas pelos brinquedistas voluntários e bolsistas, alunos do curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), envolvidos no projeto Os turismólogos e as atividades de lazer no âmbito das brinquedotecas hospitalares. Os dados para a pesquisa foram coletados por meio de formulários, subdivididos em dois tipos: Formulário A – destinado às crianças; e Formulário B – aos acompanhantes. Esses formulários foram aplicados no período de 13 de setembro a 26 de outubro de 2012, pelos brinquedistas voluntários. Com a aplicação desses formulários e a análise dos dados, identificou-se o pensamento das crianças e dos adolescentes quanto à influência que a brinquedoteca exerce na recuperação da criança hospitalizada.

Foram entrevistadas 20 crianças, entre um ano e quatro meses até treze anos de idade, meninos e meninas, com diversas patologias. O formulário A era composto

de seis questões objetivas, para identificar o comportamento e a satisfação da criança ao frequentar a brinquedoteca. Uma das perguntas referiu-se à motivação da criança para frequentar a brinquedoteca. As observações feitas pelos brinquedistas, durante a aplicação dos formulários, foram de que a criança se sente satisfeita no espaço da brinquedoteca, e de que, muitas vezes, quando alguns familiares chegam para visitá-la, pedem para que façam um espaço como aquele em sua casa, e brincam juntos, desenvolvendo várias atividades. Ao chegar a hora do lanche, algumas crianças recusam-se a se alimentar quando estão em seus leitos, mas, estando na brinquedoteca, aceitam com mais facilidade e, em algumas ocasiões, até repetem. Após desenvolverem suas atividades na brinquedoteca e retornarem para seus devidos leitos, foi perguntado se a criança queria voltar para casa, naquele momento. Como resposta, foram encontrados 20% que preferiam voltar para casa, pois estavam com saudades dos familiares, da escola, dos amigos; e 80% disseram achavam melhor permanecer no hospital para irem novamente brincar na brinquedoteca.

Partindo dessas respostas, é perceptível a aceitação da brinquedoteca no hospital pelas crianças, já que algumas acabam querendo ficar mais tempo no hospital para usufruir dos objetos divertidos. Isso demonstra o grau de envolvimento das crianças com o lúdico da brinquedoteca.

Para os acompanhantes foram aplicados 20 formulários. O formulário B foi composto por seis questões objetivas, um espaço para sugestões, e informações preliminares, como sexo, local de origem, parentesco com a criança e período de acompanhamento. A aplicação desses formulários permitiu a identificação da opinião dos acompanhantes sobre a contribuição que as atividades lúdicas trazem para a recuperação de sua criança. Ao responderem por que levam suas crianças para frequentar a brinquedoteca, 65% falam que é pelo momento de distração, no qual a criança esquece momentaneamente o sofrimento causado pela enfermidade. 15% afirmam que as crianças vão à brinquedoteca porque gostam dos brinquedos e das brincadeiras, e, 20% dos entrevistados dizem que levam suas crianças para frequentar a brinquedoteca porque acreditam que as atividades lúdicas, por meio das brincadeiras, fazem bem à criança em processo de hospitalização. Questionados sobre a contribuição que as atividades lúdicas trazem para a recuperação da criança hospitalizada. A essa pergunta, 90% dos entrevistados responderam que as atividades contribuem, “sim”, na recuperação da criança, e 10%

responderam que contribuem “em parte”. Complementaram dizendo que, no decorrer da internação, a criança passa por exames e tratamentos que causam dor e medo. Por isso, algumas crianças recusam o tratamento, ficam sem comer, não querem aceitar os cuidados da equipe de enfermagem, ficam irritadas por não terem o que fazer nos leitos, a não ser ficarem deitadas, No entanto, depois de frequentarem a brinquedoteca e terem a oportunidade de brincar, elas mudam emocionalmente, passando a aceitar melhor o tratamento.

A pesquisa desse próximo estudo foi desenvolvida na brinquedoteca de um hospital público da região norte do Estado do Piauí na zona urbana da cidade de Parnaíba-PI, durante o primeiro semestre de 2014.

Tendo como objetivo a importância da brinquedoteca hospitalar no tratamento de crianças hospitalizadas, a coleta dos dados foi realizada por meio de observação direta e intensiva, entrevistas padronizadas e não padronizadas e rodas de conversas junto às famílias. Foram abordados 8 acompanhantes, sendo dois pais, uma avó e cinco mães. Durante a pesquisa foram realizadas várias atividades no ambiente da brinquedoteca para entreter as crianças e familiares e, estes em sua grande maioria, tinham baixa escolaridade.

Constatou-se que a maioria das famílias não sabiam que é obrigatório a existência e prática de atividades lúdicas dentro de hospitais que possuem atendimento pediátrico. Procurou-se evidenciar que a brinquedoteca é um espaço regido por lei, no qual a criança estará envolvida em atividades que envolvem não só o brincar, mas também um ambiente acolhedor e prazeroso que irá favorecer tanto a recuperação física e psíquica da criança (BRITO; PERINOTO, 2014).

Por meio das reflexões realizadas no decorrer das atividades percebeu-se que as famílias das crianças internadas durante o período da pesquisa sentiram-se sensibilizadas sobre a relevância desse espaço lúdico durante o período da internação. Viram que o brincar não traz apenas diversão, mas envolve uma série de benefícios que facilitarão o decorrer do tratamento médico no qual a criança estará fazendo, a fim de minimizar as consequências da hospitalização (BRITO; PERINOTO, 2014).

Nesse próximo estudo, foram realizadas atividades lúdicas na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Universitário/UFSC. Participaram da pesquisa crianças de zero a quatorze anos e seus acompanhantes, provenientes de diversas

regiões de Santa Catarina. As atividades foram desenvolvidas no período de fevereiro a dezembro de 2006. Foram envolvidos 07 crianças e acompanhantes.

A pesquisa desenvolveu-se em duas fases, sendo que a primeira foi de familiarização dos brinquedistas com a instituição e posteriormente o desenvolvimento das atividades com as crianças hospitalizadas e seus acompanhantes.

Inicialmente, realizaram-se observações da unidade de internação, identificação da rotina hospitalar das crianças, conhecimento individual, levantamento de suas necessidades e interesses lúdicos, leituras a parte sobre o tema da pesquisa, planejamento das atividades e apresentação do projeto para a equipe de saúde, bem como, a organização dos brinquedos para as devidas atividades (OLIVEIRA et. al., 2009).

Posteriormente, foram realizadas atividades lúdicas de segunda à sexta-feira, durante 4 horas diárias. A rotina se baseava em, primeiramente, ir à enfermaria para verificar os prontuários das crianças internadas, obtendo-se assim informações sobre sua saúde, suas idades, o sexo e informações que poderiam ser relevantes no momento da brincadeira. A seguir, foi realizado um período de recreação para identificar a motivação das crianças para essa atividade e saber o brinquedo mais adequado para a situação (OLIVEIRA et. al., 2009).

Os resultados foram ao encontro da literatura estudada, confirmando que o brincar favorece o desenvolvimento durante o período de adoecimento e hospitalização, bem como é uma forma da criança expressar seus sentimentos, minimizando o seu sofrimento. Verificou-se também o brincar como uma forma de enfrentamento da hospitalização, tanto para as crianças como para os seus pais, como sugerem Motta e Enumo (OLIVEIRA et. al., 2009).

Diante desses estudos apresentados foi possível concluir o que vários autores já veem nos afirmando, que a brinquedoteca hospitalar é peça chave em contribuir para desenvolvimento da criança no decorrer do tratamento hospitalar.

Não tem o que se questionar sobre o quão benéfico são as atividades lúdicas para o bom desenvolvimento infantil e também para a recuperação de crianças e adolescentes no âmbito do tratamento hospitalar. Os resultados encontrados por esses estudos mencionados acima, nos confirmam as atividades lúdicas no ambiente hospitalar só contribuem positivamente em todos os aspectos do crescimento infantil, hospitalar e familiar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma atividade inerente à criança e de contínua aprendizagem. A brinquedoteca é o lugar destinado ao brincar da criança. É brincando que aprende e que se aproxima do mundo real. Neste sentido, a brinquedoteca é um espaço dinâmico e lúdico onde as crianças se desenvolvem, divertem, interagem e se redescobrem através das atividades lúdicas. No ambiente lúdico a criança se sente livre, socializa, descobre dons, talentos, habilidade, conhece o ambiente em que vive e constrói o seu próprio conhecimento.

Através da argumentação de diferentes autores, configura-se o objetivo geral do trabalho, mostrando a relevância do brinquedo, do brincar e da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil.

O lúdico possui parcela importante para o desenvolvimento educacional, social, físico e psicológico da criança. O lúdico proporciona um aprendizado harmonioso e prazeroso, estimulando o desenvolvimento e a descoberta de novas habilidades e torna o entendimento e absorção do conhecimento de forma mais fácil. No desenvolvimento da pesquisa foi possível apresentar a função e a contribuição do lúdico para a criança.

Assim, conforme o que foi revisto no decorrer do estudo, o brincar, e todas as atividades inerentes ao lúdico, mostram-se como o mais importante meio para que a criança se desenvolva, de forma satisfatória, dentro dos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e afetivos que a brincadeira pode promover. É importante que a família sempre estimule o brincar e mostre que o mesmo é o viés essencial para a criança se revelar.

Com o auxílio da biblioterapia, o bibliotecário exerce um papel importante dentro da brinquedoteca, estimulando a leitura como terapia, auxiliando na motivação da autoestima, superando dificuldades, ajudando crianças a usarem o brinquedo para se descobrirem e contribuindo para o crescimento emocional, social, moral, mental e psicológico da criança.

É possível concluir que a brinquedoteca hospitalar funciona como um espaço lúdico que serve como refúgio para as crianças face aos procedimentos hospitalares que sofrem cotidianamente. A brinquedoteca hospitalar torna-se relevante para crianças hospitalizadas, pois, resgata o cotidiano de brincadeiras infantis que acaba

sendo esquecido devido frequentes procedimentos hospitalares, promovendo a retomada do desenvolvimento infantil. A brinquedoteca ameniza os efeitos dos procedimentos hospitalares fazendo com que a criança e seus familiares esqueçam um pouco do momento difícil no qual se encontram.

O trabalho não apresenta resultados obtidos através de uma pesquisa de campo. Porém, as contribuições advindas dos resultados de pesquisas obtidas por diversos autores permitiram tanto a caracterização da brinquedoteca hospitalar, como ainda apresentar os benefícios da brinquedoteca hospitalar em crianças e adolescentes hospitalizados.

Os resultados da pesquisa são bastante positivos, e permitem destacar a importância de haver uma maior utilização do brinquedo e do lúdico para o crescimento das nossas crianças. Destaca-se principalmente a importância de investir em espaços lúdicos no ambiente hospitalar, contribuindo assim na recuperação da criança e adolescente hospitalizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Josemery Araújo; MEDEIROS, Wilma Kalliane Soares de. Brinquedotecas hospitalares: as atividades lúdicas no processo de recuperação da criança hospitalizada. **Revista Competência**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: [http://file:///C:/Users/Pedro%20Vitor/Downloads/18-13-1-SM%20\(3\).pdf](http://file:///C:/Users/Pedro%20Vitor/Downloads/18-13-1-SM%20(3).pdf). Acesso em: 20 jan. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. **O que é brinquedoteca?** São Paulo, 2016. Disponível em: <http://brinquedoteca.net.br/?p=1747>. Acesso em: 30 nov. 2016.

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010. 144 p.

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **Ludoteca: um espaço lúdico**. Londrina: universidade estadual de Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BRASILINO, Fabíola Nunes. **A importância da brinquedoteca na recuperação de crianças com câncer**. Teresina, PI: UESPI, 2008. Monografia, Universidade Estadual do Piauí, 2008.

BRITO, Luciana; PERINOTTO, André Riani Costa. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/557>. Acesso em: 20 jan. 2017.

CORRÊA, Leidniz Soares; BENTO, Raquel Matos de Lima. **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil**. Paraná. Disponível em: http://www.unijpa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf. Acesso em: 10 jan. 2017.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010. 126 p.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Instituto Catarinense de Pós-graduação**. Santa Catarina, v. 1, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:

http://www.abrinquedoteca.com.br/integra/hacia_modelo_ludotecas_para_AL.pdf. Acesso em: 30 nov. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUMIERI, Francielly Aparecida; TREVISI, Vanessa Cristina. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Cadernos de educação: ensino e sociedade**, Bebedouro, 2016. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernosdeeducacao/sumario/40125042016154500.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

GUSSO, Sandra de Fátima Kruger; SHUARTZ, Maria Antônia. A criança e o lúdico: a importância do brincar. In: V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2005, Paraná. **Anais eletrônicos...** Paraná: PUCPR, 2005. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisevento/documentos/com/TC/C/057.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

HOFFMANN, Nair Bielh. et al. Brinquedoteca escolar: instrumento de desenvolvimento e avaliação da prática. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 17, n. 169, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/brinquedoteca-escolar-instrumento-de-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 01 dez. 2016.

HOSPITAL BOLDRINI. **Brinquedoteca terapêutica Ayrton Sena**: avaliação de resultados. Instituto Ayrton Sena, 2003. Disponível em: <http://www.escolaoficialudica.com.br/atuacoes/aval03.htm>. Acesso em: 30 nov. 2016.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. Picos: Universidade federal do Piauí, 2011. Disponível em: <http://www.leg.ufpi.br/subsitefiles/picos/arquivos/files/monografia%20%20corrigida.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

LEITE, Ângela Maria Petini. A importância do lúdico no desenvolvimento infantil. **Revista Scientific Magazine**. Disponível em: <http://www.scientificmagazine.net/artigos%20PDF/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL%20ANGELA.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. **Descrição e avaliação de brinquedotecas hospitalares em Belém**. Belém: Universidade federal do Pará, 2011. Disponível em: <http://ppgtpc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Mayara%20Lima%202011.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

LINDINO, Terezinha Corrêa; MARTINS, Sandra. Brinquedoteca como espaço para aprendizagem. **Revista Gestão Universitária**. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=634:a-brinquedoteca-como-espaco-para-aprendizagem&catid=132:170&Itemid=21.

Acesso em: 30 nov. 2016.

MALAQUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem no desenvolvimento da infância. **Psicologado Artigos**, 2013. Disponível em: <http://www.psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-impotancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, Jane Abrahão, et al. Brincar é coisa séria. **Secretaria Municipal de saúde de São Paulo**, 2012. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/60/2012_60_3995.pdf. Acesso em: 27 nov. 2016.

MARQUES, Anízia Araújo Nunes. **A ludicidade e o simbolismo na infância**: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2013. Disponível em: http://www.tedebr.ufma.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=821. Acesso em: 30 nov. 2016.

MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Reiner Martins do. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista Esc. Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200039. Acesso em: 27 nov. 2016.

MORAES, Myrian Soares de. A brinquedoteca hospitalar como iniciativa de humanização para crianças hospitalizadas. In: 6º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2013, Aracaju. **Saberes e práticas**. Disponível em: http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/A_BRINQUEDOTECA_HOSPITALAR_INICIATIVA_HUMANIZACAO_CRIANCAS.pdf. Acesso em: 20 jan. 2017.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa, et al. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção ao desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Revista Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19920/21997>. Acesso em: 26 jan. 2017.

PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Conexão**,

Ponta Grossa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3828/2707>. Acesso em: 20 jan. 2017.

PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de. et al. A brinquedoteca e a escola no hospital: espaços diferenciados que se completam. In: EDUCERE, 2007, Paraná.

Anais eletrônicos...Paraná: PUCPR, 2007. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-384-12.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2016.

RAMALHO, Márcia Regina de Borja; SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. A brinquedoteca. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 8/9, 2003. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/402/504>. Acesso em: 27 nov. 2016.

ROEDER, Silvana Ziger. Brinquedoteca universitária: reflexões sobre o processo do brincar para aprender. In: EDUCERE, 2008, Paraná. **Anais eletrônicos...**Paraná: PUCPR, 2008. Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/959_963.pdf. Acesso em: 1 dez. 2016.

SANTOS, Admilson Nelson dos. et al. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança**. Mato Grosso, 2014. Disponível em:

<http://www.seduc.mt.gov.br/paginas/a-importancia-do-ludico-para-o-desenvolvimento-da-crianca.aspx>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SANTOS, Camila A.; MARQUES, Eliana M.; PFEIFER, Luzia Iara. A brinquedoteca sob a visão da terapia ocupacional: diferentes contextos. **Cadernos de terapia ocupacional**, São Carlos, v. 14, n. 2, 2006. Disponível

em:<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/158>. Acesso em: 20 jan. 2017.

SILVA, Amanda Paula. et al. **A função social da brinquedoteca na aprendizagem da criança**. Campina Grande, 2016. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_661_92dc810bcd3821d9fb308ceefec148d6.pdf. Acesso em: 27 nov. 2016.

SILVA, Taise Maria da. **Como o bibliotecário pode se inserir nas atividades de leitura como biblioterapia?**. Natal: Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/181/1/TaiseMS_Monografia.pdf. Acesso em: 2 de mar. 2017.

SOUSA, Guida Scarlath Ranaira Bonfim de; DAMASCENO, Daiane Pereira. A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil. In: IV FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, Parnaíba, 2012. **Anais...**Parnaíba, 2007. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/cd9cd989c245d74868db9dcf6379c1e9_1577.pdf. Acesso: 30 nov. 2016.

SOUZA, Patrícia do Carmo. O lúdico e o desenvolvimento infantil. **Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão do DEDCI**, 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/tarrafa/files/2012/1.0/O-lúdico-e-o-desenvolvimento-infantil.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUZA, Luciana Carolina Cleto de. Brinquedotecas comunitárias: o lúdico como ferramenta para inclusão social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL. **Revista Scielo**. Paraná, 2012. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092012000100050&script=sci_arttext. Acesso em: 1 dez. 2016.

V., Elani Cristina. et al. A brinquedoteca como espaço de extensão universitária e inclusão sociocultural para acadêmicos e comunidade. **Revista Diálogos**, Brasília, n. 1, v. 13, ago. 2010. Disponível: <http://www.docplayer.com.br/25265805-A-brinquedoteca-como-espaco-de-extensao-universitaria-e-inclusao-sociocultural-para-academicos-e-comunidade.html>. Acesso em: 10 jan. 2017.